

1726
Editor Prop. José Bernardo da Silva

Combate de Zé Colatino com O Carranca do Fiaui



V. Cat 960

João Melquisedes Ferreira

COMBATE DE

José Colatino

— C O M O —

Carranca de Piauí

Vamos ouvir uma história
de um rapaz valentão
que andava de casa em casa
a procura de questão
era José Colatino
que tinha esta inclinação

O capitão Deodato
morava no Quixadá
era um homem muito rico
dizia para notar
que sua família era
a mais branca do Ceará

O capitão tinha uma filha
mas se ouvia dizer
que noivo para Chiquinha
era difícil aparecer
parece que ele tinha
a filha para vender

Depois de escolher muitos noivos
pela sorte ou destino
apareceu um rapaz
mocinho quasi um menino
então casou-se Chiquinha
com o José Colatino

José era um rapaz
que não tinha comportamento
antes de ser valentão
justou logo um casamento
contava 16 anos
quasi ainda em crescimento

Chiquinha era boa mulher
tratava bem do marido
porem José Colatino
empregou o seu sentido
arrotando valentia
tornou-se um rapaz perdido

Um dia Zé Colatino
chegou a inclinação
disse: Chiquinha eu agora
sou homem de posição
quem chegar em minha porta
é com o chapéu na mão

Chiquinha disse: José
repara primeiramente
olha que no Ceará
tem muita gente valente
vamos fazer nossos queijos
não queira ser insolente

Chiquinha eu tenho coragem
fiado numa oração
quando boto-a no pescoço
fico logo valentão
você vai ver este povo
como me toma a benção

Chiquinha poz-se a chorar
com muita pena dizia
José eu tenho desgosto
desta tua valentia
que sò vem me dar trabalho
casel porque não sabia

Uma noite Colatino
na festa do Quixadá
perdeu o dinheiro no jogo
pois não sabia jogar
fez o primeiro barulho
deu começo a seu asar

José apagou a luz
rasgou cartas do baralho
virou mesa, quebrou louça
fazendo grande esbandelho
quiz dar no dono da casa
para mostrar seu trabalho

Então o dono da casa
não alisava menino
disse: cabra malcreado
eu quero dar-lhe um ensino
deu uma sorra de pau
no tal José Colatino

O capitão Deodato
ficou muito conspirado
porque seu genro Zuzinho
se achava desf-itado
mas disseram que o rapaz
ele mesmo foi culpado

Depois José Colatino
foi dar em um inspetor
porque não tinha cercado
a casa do jogador
levou a segunda surra
para não ser agressor

Colatino estava na feira
e queria dar num soldado
ainda abanou os queixos
de um sub-delegado
levou a terceira surra
ficou muito maltratado

O capitão Decato
estava muito desgostoso
dizia: este meu genro
inda briga de teimoso
quer brigar sem ter lésde
não pece com criminoso

Depois foi visto José
na beira de uma estrada
emboscando um inspetor
armado de uma espingarda
lá! levou a quarta surra
e a arma lhe foi tomada

José chegou em casa
falando muito zangado
disse: Chiquinda eu agora
só não matei um safado
porque me tomou a arma
mas pegou-me descuidado

Chiquinha disse: José
tu vais te acomodar
tu és ainda criança
não sabes o que é brigar
ou tu endereita esta vida
ou morres de apanhar

- Chiquinha eu vou agora
sair no mundo a brigar
eu quando vejo um barbado
minha vontade é o matar
só com sessenta processos
á quando eu posso voltar

- Seguiu José Celatino
nas feiras onde passava
queria mostrar coragem
a todo mundo insultava
no barulho de fim de feira
sempre José apanhava

- Onde José via teima
queria ser muito mau
gritava: o que é isto aqui?
eu já meto o bacalhau...
eu aqui não vejo homem
com pouco estava no pau

- José voltou com dois anos
das fronteiras do estado
com 99 surras
que o povo tinha lhe dado
o capitão Deodato
de tudo estava informado

O capitão Deodato
arrojou-se nesta hora
dizendo: senhor Colatino
aqui o senhor não mora
se suma de minha vista
desde já pode ir embora

Por sua causa minha família
está muito injuriada
e você levando surra
sem nenhuma ser vingada
não me serve ter um genro
feito armazem de pancada

Colatino disse: Chiquinha
o Quixadá não tem vantagem
você fique com seu pai
que eu vou uma viagem
até encontrar um homem
que aguente minha coragem

Nesta terra não tem homem
que eu me ocupe a brigar
vou caçar um valentão
que faça eu me zangar.
Chiquinha, do Piauí
inda mando lhe bascar

Logo montou a cavalo
cheio de animação
despediu-se de Chiquinha
depois de apertar-lhe a mão
seguiu para o Piauí
castigar um valentão

Neste tempo no Piauí
na cidade de Ueiras
havia um valentão
que veio duma fronteira
vivia dando de peia
em tudo mundo da ribeira

Todo mundo tinha medo
da cara do valentão
pois a vassoura da barba
presa pelo cinturão
quando ele assanhava a barba
atropelava o sertão

Dizia que estava em guerra
andava de perna manca
e carregava um puhal
do tamanho duma lavanca
o povo só lhe chamava
o Comandante Carranca

O bigode dele tinha
as pontas tão estiradas
que por detraz das orelhas
ele dava nós de laçadas
quando ele ia dar num
as barbas estavam assanhadas

As moças desta cidade
só ajustavam casamento
no dia que o Carranca
desse o seu consentimento
governava as casas alheias
com crime e atrevimento

Toda casa de negocio
 só comprava ou vendia
 se o Carranca quizesse
 isso mesmo consentia
 que os caixeiros vendessem
 em cada semana um dia

Assim o povo vivia
 sujeito a esse assassino
 apanhavam do Carranca
 homem, mulher e menino
 quando ninguem esperava
 chegou José Colatino

Entrou José Colatino
 fadendo a chifre queimado
 não achando vinda aberta
 perguntou admirado
 porque motivo a cidade
 tinha o comercio fechado

Saiu-lhe uma mulher
 que lhe deu explicação
 Dizendo fale mais baixo
 aqui tem um valentão
 que mata só com a vista
 É a fera do sertão

A riqueza dos fazendeiros
 daqui ele tem tomado
 obrigou os homens ricos
 lhe trabalhar alugado
 as moças não casam mais,
 o povo vive assombrado

- Se o senhor quer escapar
corra vá se esconder
pois só a barba do homem
faz todo mundo tremer
carrega as moças que quer
e quem falar tem que morrer

Colatino disse: dona
onde mora este danado
que quero dar-lhe uma surra
porque estou destiado
arrancar o cavanhaque
dum criminoso barbado

O pessoal abriram as portas
fazendo reunião
Colatino deu dois tiros
insultando o valentão
com pouco vinho o Carranca
rugindo como um leão

Assanhou barba e bigode
e gritou com cara feia:
—canalha! sem minha ordem
na rua ninguém passeia
quem mandou abrir as portas
leva uma surra de peia

Colatino pulou na frente
e disse: está bebendo assassino
barbado cara de sola
ladrão, perverso e molengo
se prepare pra morrer
nas mãos de Zé Colatino

- Eu venho do Ceará
nunca temi a ninguém
quando eu pego um criminoso
é o dia que passo bem
tenho 99 nas costas
estou doido pra interar com

Colatino já estava
acostumado a apenhar
se Carranca puxasse as armas
ele ia se ajoelhar
mas Carranca amoreceu
que não podia falar

Com pouco Zé Colatino
gritava mais animado
me tragam fósforo e gaz
o Carranca está pegado
pois eu quero tocar logo
nas barbas deste danado!

O cavanhaque do Carranca
José enrolou na mão
cuspiu na cara do bruto
der-lhe mais um empurrão
o Carranca tremia tanto
que as armas caíram no chão

O Carranca arrependeu-se
de se meter no caçapo
sentiu a faca nas barbas
com violento talhaço
viu que do seu cavanhaque
José tirou um pedaço

Carranca nunca ouviu
falar em tanta vantagem
José com noventa e nove
se era morte ou pabulagem
assombrou-se com os gritos
pensando que era coragem

Abriu da perna a correr
e-ia coberto de poeira
Colatino atirou-lhe
deu-lhe mais uma carreira
e Carranca ganhou o mato
que ia quebrando madeira

Ficou José Colatino
como chefe respeitado
entregou as terras todas
que o Carranca tinha tomado
e mandou prender Carranca
que morreu sentenciado

Após José Colatino
muito rico e respeitado
escreveu para Chiquinha
que viesse o seu chamado
e na cidade de Uelras
foram viver descansados

FIM



Lágrimas Fingidas

JOÃO MELQUIADES

Uma mulher se julgando bem casada
aborreceu o amor de seu marido
arrumou um amante mais querido
para o consolo da vida debochada

Estava em boca de povo tão falada
o marido de desgosto adoeceu
de maltrato conforme faleceu
ela fez que sentia de maivada

Fez busina chorou com tal lamento
para o povo pensar que ela sentia
aumentou muito mais o fingimento

Quando o corpo baixou a campa fria
ela esprimia os olhos com talento
mas um pingote de lágrimas não caía

OS SELOS DE HOJE EM DIA

Caro leitor terminei
agora mudo de assunto
vou falar sobre os selos
quero levar em conjunto
neste tempo sem criterio
exigem no cemiterio
selo até para defunto

Hoje em dia quem morrer
antes de ser sepultado
ha de ir a prefeitura
ao cartorio do estado
vai a higiene retê-lo
tira o fígado e bota o selo
pra poder ser enterrado

Pra se dar sguia a galinha
tem que se selar o cacó
todo velho tabaquista
sela a caixa do tabaco
não tem que procurar melo
para enfiar um esteio
sela o pau e o baraco

Na feira se sela o queijo
sela a faca de cortar
sela a banca e sela o dono
sela quem vier comprar
chora o pobre f zendeiro
se não selar o vaqueiro
não poderá campear

Pra vender raiz de pau
se sela a raiz primeiro
é obrigado a selar
quem quizer ser garrafeiro
ou catimbó ou feitico
quatro selo por capricho
na testa do feiticeiro

Cego pra pedir esmola
primeiro sela o guia
sela tambem a sacola
sela a vara e a bacia
diz o fiscal: isto é pêta
aguenta esta chupêta
que o selo é garantia

O dono da padaria
têm que selar o padeiro
só se pode namorar
selando o alcoviteiro
ninguem pode revogar
o noivo só casará
selando a noiva primeiro

Sela o jogador as cartas
as irmãs selam as irmãs
botiqueiro o remedio
selam os caçadores os cães
os caheceiros as garrafas
os pescadores as tarrafas
e os filhos selam as mães

Moça que gosta de uso
selam a manga do casaco
ocupa um selo na perna
um na testa um no suvaco
pra quem ver se agradar
e não podendo gosar
reter-se e não dar cavaco

Nas criações do terreiro
tem que selar os galos
o padeiro sela o forno
os arrieiros os cavalos
o professor os meninos
o vigário sela os sinos
o sacristão sela os badalos

Eu vi uma pobre velha
que estava a se lastimar
disse: meu velho morreu
eu queria me casar
mas chegou o colator
como carrasco malfeitor
exigindo eu me selar

Eu hei de suportar tado
nesta terra desprazada
a delicia se acabou
eu gosei-a desozrada
nos belos tempos já idos
casei-me com seis maridos
e nunca fui carimbada

O casal pra dormir junto
precisa selo na cama
o tocador sela a armonica
o dançador sela a dama
sela por satisfação
a cozinheira sela o fogão
e o patrão sela a ama

O barbeiro em sua loja
tem que selar a navalha
sela a mesa e a cadeira
tesoura pente e toalha
o coletor por enrasco
sela sabão sela frasco
se não selar não trabalha.

Os praclanos tambem
precisa de ser selado
o falador sela a lingua
o agricultor o roçado
quem raspa barba e bigode
sem selar já não pode
andar que será privado

Fim Juazeiro, 22-1-57

Preço 5 Cruzeiros

2184
Vale...
Não deixe de ler:

Engeitado de Orion

O Homem mal educado

**Conselhos
Paternais.**

**E outras grandes novi-
dades do mesmo autor**

Agencia dos Livros de José Ber-
nardo da Silva, em Itabaiana Paraíba
Rua 13 de Maio n.º 527.

Pertencente a João José da Silva, sob
a direção de Mario Prancelino da Silva